

# Braga rompe silêncio para defender região Amazônica

Deputado mais votado do Amazonas em duas legislaturas pelos extintos PSD e Arena. Senador em 1977, na vaga deixada por José Esteves, João Braga Jr, um paraense de Santarém estabelecido há 53 anos em Manaus — onde fundou um dos mais sólidos grupos empresariais — rompe um silêncio de 14 anos para falar de um assunto que ele considera conhecer como ninguém: a Amazônia, um tema que o ex-senador se orgulha de ter descortinado no Congresso Nacional, quando a região era apenas um grande ponto perdido no mapa, desconhecida, como permanece até hoje, segundo acredita, para a maioria dos brasileiros. É de Braga Jr. alguns dos mais polêmicos projetos remetidos ao Senado, nos quais propôs a construção da Hidrelétrica de Balbina e a transferência da Eletro-norte, até então sediada no Rio de Janeiro, para o Amazonas.

Braga Jr também ousou no campo empresarial. Quando a maioria das empresas locais limitavam-se a operar como filiais de grandes grupos do Pará, a Braga saiu na frente para instalar filiais de suas empresas em quase todas as capitais da Amazônia, incluindo Belém. Hoje, comandando em parceria com os filhos duas empresas, a concessionária da General Motors, Braga Veículos e Lojas Populares, do ramo de supermercados, que empregam mais de 450 funcionários, o ex-senador, que reside maior parte do seu tempo no Rio de Janeiro, resolveu participar dos debates sobre a Amazônia, abordando questões como a internacionalização da região, Zona Franca, exploração de recursos naturais e política de desenvolvimento. Na entrevista exclusiva concedida a *A Crítica*, Braga Jr. lança as bases para um debate que ele considera de fundamental importância no momento em que o país se prepara para sediar a reunião da Eco-92, em junho, no Rio de Janeiro.

## Como foi sua atuação na Assembléia Legislativa?

Como deputado estadual e Líder do Governo, tive ocasião de trocar idéias com o saudoso general Rodrigo Octávio J. Ramos sobre a necessidade de transferência do Comando Militar da Amazônia, de Belém para Manaus, por imposição geopolítica, sob pena deixarmos em risco a salvaguarda de nossa soberania. Afinal, a Amazônia brasileira abrange sete fronteiras, das quais cinco estão localizadas na Amazônia Ocidental, no Estado do Amazonas, com processos políticos e ideológicos conflitantes com os interesses do Brasil; e duas localizadas na Amazônia Oriental, no Estado do Pará. Graças a clarividência das nossas Forças Armadas, esse comando veio para Manaus e hoje é orgulho do Exército Brasileiro e das Forças Armadas, com prestígio internacional, pois oficiais do mundo inteiro vêm fazer estágio de aprendizagem e aperfeiçoamento no CMA.

## O que o Governo Sarney fez pela Amazônia?

Infelizmente, o Governo do presidente José Sarney alienou-se da realidade amazônica.

## O que o senhor espera do presidente Fernando Collor com referência à Amazônia?

Cabe, agora, ao presidente Fernando de Mello dar o suporte necessário à área militar para preservar e garantir a soberania da Amazônia, bem como aos demais órgãos federais localizados na Amazônia brasileira para que o desenvolvimento da área não sofra solução de continuidade.

## O que o senhor acha da implantação do Distrito Industrial na ZFM?

A implantação do Distrito Industrial para o desenvolvimento da Amazônia foi de fundamental importância. Devemos distinguir a Amazônia do passado, com o ciclo da borracha, e a nova Amazônia do presente e do futuro, que já estamos vivendo, cuja importância subiu no contexto nacional e internacional. Sem o desenvolvimento e a participação da Amazônia, jamais se realizará a verdadeira emancipação nacional no conceito do saudoso Álvaro Maia. E não esquecer o vaticínio do grande cientista Humboldt, para quem a Amazônia se destinava a ser um dia a Canaã do mundo!

Aproveitamos o ensejo para um dado histórico importante, na qual tivemos parte atuante como deputado estadual, líder do Governo e do partido majoritário na Assembléia Legislativa do Amazonas. A reformulação da Zona Franca de Manaus foi elaborada pelo saudoso deputado federal Francisco Pereira da Silva e por mim, discutindo os parâmetros das alterações da Lei 3.173, de 06 de junho de 1957, de autoria do referido deputado federal, apreciada em várias sessões. Entregamos as conclusões ao então governador Arthur César Ferreira Reis, a fim de que ele discutisse aquela reformulação com o inesquecível presidente Humberto de Alencar Castello Branco, que, de imediato, mandou adotar as medidas que se impunham. Assim nasceu a alteração da Lei no. 3.173, de 06 de junho de 1957, que recebeu novas disposições com a criação do Decreto-Lei no. 288, de 28 de Fevereiro de 1967, que delimitou a nova Zona Franca de Manaus, superintendência da Suframa, importante instrumento que está gerando a emancipação industrial e sócio-econômica do Amazonas. Não se deve, entretanto, esquecer a colaboração inestimável das figuras do ministro Roberto Campos, então ministro do Planejamento, que muitos nos ajudou, assim como Arthur Amorim, Chefe de Gabinete desse ministro, e dos deputados estaduais (legislatura de 1966-1970), aos quais prestamos nossa homenagem, que estendemos ao saudoso Presidente Castello Branco que, ao assinar a Lei número 288, escreveu mais um capítulo

na História Política do Amazonas e da Amazônia.

## Qual a importância da Amazônia no contexto nacional e internacional?

A Amazônia é o maior patrimônio do planeta Terra, porém, os brasileiros de todo o restante do País precisam criar consciência deste fato e nos ajudar a preservar essa riqueza para o Brasil e para o povo brasileiro. Porque a cobiça internacional continua latente, mais para explorar as riquezas que estão dormindo no solo e subsolo amazônico e nunca pela sua ocupação e o seu desenvolvimento. Nós, brasileiros, é que temos de lutar para explorarmos as nossas riquezas, ocupando efetivamente toda a área para integrarmos ao contexto sócio-econômico da Nação. Esta, porém, não é tarefa só para um Governo e muito menos somente para os amazônidas. É preciso que nossos irmãos de todos os demais Estados da República Federativa do Brasil criem vergonha na cara para que tomem consciência desta missão importante que é o maior imperativo nacional: a ocupação da Amazônia pelos brasileiros.

## Quais são as riquezas tão importantes que tornaram a cobiça internacional mais latente?

Os chamados países ricos do Primeiro Mundo ficariam felizes se fossem donos da Amazônia brasileira, porque é aqui que está a solução dos cinco mais graves problemas que afligem a humanidade:

1)- A poluição - Nós possuímos 54% de reserva de oxigênio natural do mundo.

2)- A fome - O Brasil possui uma extensão territorial de 8.500.000Km<sup>2</sup>, dos quais 43% de terras roxas e o restante adubado, torna-se, também, produtiva.

3)- Espaço Vital - A população do mundo no ano 2000 estará em torno de 6 bilhões e quinhentos milhões de habitantes, e o único país no planeta Terra que possui oxigênio, alimento e espaço vital, é o Brasil, na Amazônia brasileira.

4)- A borracha natural - Com o plantil nacional de milhões de pés de seringueiras que está sendo efetivado em vários Estados do País voltaremos a ser o maior produtor e exportador de borracha natural do mundo.

A borracha natural é ainda uma grande interrogação? para os cientistas mergulharem em suas pesquisas. Se o petróleo produziu a borracha sintética, porque a borracha natural não poderá produzir um derivado de petróleo? Pois se acendermos um fósforo em um pedaço de sernambi, o mesmo produz chamas... E a história do petróleo está no fim e a boracha natural começando, com uma grande vantagem de ser de bem renovável, o que não ocorre com o petróleo. A borracha natural dentro de duas décadas será mais importante do que o petró-

leo é hoje, porque o mundo estará faminto pela borracha natural.

5)- A sede - A Amazônia possui a maior bacia hídrica do mundo. No futuro teremos condições de matar a sede da humanidade, porque as grandes capitais dos países desenvolvidos estarão tão poluídas que

**“Teremos condições de matar a sede da humanidade, pois as capitais dos países desenvolvidos estarão tão poluídas que terão que vir à Amazônia Ocidental com seus navios aguadeiros para buscar a água do rio Negro, para não morrerem de sede”(João Braga Júnior).**

terão de vir à Amazônia Ocidental com os navios aguadeiros buscar a água do rio Negro, para não morrerem de sede. Não iremos fazer como os árabes fizeram na década de 70 violando o preço do petróleo, desorganizando a economia dos países em desenvolvimento, pois cobraremos o preço justo.

**Quais as outras riquezas que o senhor poderia citar?**

-São as fabulosas riquezas de ouro, pedras preciosas a começar pelo diamante, as imensas reservas de minerais, de petróleo, de gás, de manganês, bauxita e as fantásticas reservas vegetais.

**Qual sua opinião sobre a política ambiental do governo estadual?**

- O governador Gilberto Mestrinho tem dado inúmeras entrevistas defendendo a Amazônia e os seus habitantes e é esta a mobilização nacional que fazemos, inclusive estendendo essa mobilização aos países amazônicos, no sentido de seus presidentes adotarem mesma filosofia para unidos preservarmos e defendermos o Continente Amazônico.

**E sobre a Eco-92?**

- Os países ricos que vão participar da Eco-92 no Rio de Janeiro, querem melhorar as suas qualidades de vida com o sacrifício e estagnação da Amazônia. Quando eles precisaram devastar as suas florestas para alcançarem o progresso, valia tudo. Agora querem nos proibir de agir de acordo com os nossos interesses para conquistarmos o nosso desenvolvimento.